RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

PAROMOMICINA MELHORA A SAÚDE NEONATAL, REDUZ MORBIDADE DE DIARREIA E AUMENTA O DESEMPENHO DE BEZERRAS LEITEIRAS EM FAZENDA COMERCIAL

Bianca Paola Santarosa (bpshuvepharma@gmail.com)

Júlia Moreira (julia_reismoreira@outlook.com)

Rayssa Emanuelle Dos Reis Carvalho (rayssa.reis@fazendacolorado.com.br)

Vitória Gabriele Aguiar Moreira (vitoriagabriele1318@gmail.com)

Acácio Pinaffi (acacio.pinaffi@biogenesisbago.com)

Karen Nascimento Da Silva (karen.silva@huvepharma.com)

Ana Laura Lelis (ana.lelis@huvepharma.com)

Marcos Paulo D. F. Branco (marcos.branco@huvepharma.com)

Rui Esteves Lopes (rui.lopes@huvepharma.com)

A diarreia neonatal é uma das principais causas de morbidade em bezerras leiteiras, que acarreta em maior necessidade de tratamentos, prejuízos ao desempenho zootécnico e aumento dos custos de produção. Este estudo

avaliou os efeitos da paromomicina sobre a ocorrência de diarreia, febre, necessidade de tratamentos e ganho médio diário (GMD) de bezerras Holandesas durante o aleitamento, em comparação à halofuginona. O estudo foi conduzido em uma fazenda leiteira comercial localizada em Araras, São Paulo. Foram utilizadas 60 bezerras Holandesas distribuídas em dois grupos experimentais: paromomicina (n = 30; 50 mg/kg de peso vivo) ou halofuginona (n = 30; 100 µg/kg de peso vivo), administradas por via oral do 5º ao 12º dia de vida. Ambos os grupos permaneceram sob as mesmas condições de manejo, colostragem, dieta líquida e alojamento individual. A qualidade do colostro foi semelhante entre os grupos (mediana de 30% de Brix) em ambos os tratamentos (P = 0,74). O Brix sérico às 48 horas de vida também não diferiu entre os grupos (10,8% vs. 10,4%; P = 0,12), indicando adequada transferência de imunidade passiva. As bezerras foram monitoradas diariamente durante os primeiros 21 dias de vida. A diarreia foi definida como escore fecal = 2. Os animais clinicamente afetados receberam hidratação oral, antimicrobianos, anti-inflamatórios não esteroidais (AINE) e pasta probiótica. A morbidade média por diarreia foi menor nas bezerras tratadas com paromomicina em comparação à halofuginona (32,1% vs. 52,5%), representando redução relativa de 39%. A proporção de animais que necessitaram de tratamento também foi reduzida no grupo paromomicina (28,3% vs. 45,9%), correspondendo à redução de 38% no uso de antimicrobianos e AINE. Além disso, a ocorrência de febre foi significativamente menor nas bezerras tratadas com paromomicina (8,9% vs. 35,1%), indicando redução de 75% nas manifestações clínicas sistêmicas. O GMD entre 0 e 30 dias foi numericamente maior no grupo paromomicina (326 ± 152 vs. 264 ± 137 g/dia; P = 0,123), assim como entre 30 e 60 dias (943 ± 226 vs. 887 ± 273 g/dia; P = 0,362). No período acumulado entre o nascimento e os 60 dias de vida, as bezerras tratadas com paromomicina apresentaram maior GMD em comparação ao grupo halofuginona (647 ± 122 vs. 561 ± 130 g/dia; P = 0,015). Concluiu-se que a paromomicina reduziu a morbidade por diarreia, a ocorrência de febre e a necessidade de tratamentos terapêuticos, além de melhorar o desempenho das bezerras até o desaleitamento.

Palavras-chave: cryptosporidium parvum; diarreia neonatal; ganho médio diário; bovinocultura leiteira.